

A Experiência de um poder Magnânimo e invisível

Keizo: É verdade que o budismo tem 84.000 portões, mestre?

Mestre Itsuki: Sim, isso porque o Buda procurou atender inumeráveis tipos de sofrimentos. Mas, o mestre Honen disse que só o que precisávamos fazer era recitar o nembutsu.

Keizo: Nós temos refletido sobre o nembutsu, Namu Amida Butsu.

Mestre Itsuki: Namu é uma transliteração chinesa da palavra sânscrita namas, que expressa respeito e confiança. A forma mais comum de saudação hindi, ainda usada hoje, namaste, deriva do mesmo radical, onde o "te" significa tu, você.

Keizo: Certo.

Mestre Itsuki: Namas se traduz em japonês como kie, que significa, como vimos outro dia, refugiar-se em.

Keizo: Significa curvar a cabeça em sinal de respeito e expressar sua confiança no Buda.

Mestre Itsuki: Podemos pensar em Namu como uma expressão do seguinte pensamento: "Entrego tudo em tuas mãos".

Keizo: Ou seja, as mãos do Buda Amida?

Mestre Itsuki: Amida também vem do sânscrito. É uma transliteração chinesa de duas palavras, Amitayus e Amitabha.

Keizo: Amida significa Amitayus e Amitabha...

Mestre Itsuki: Amitayus se traduz em chinês como vida infinita, e Amitabha, como luz infinita.

Keizo: A que esses termos se referem?

Mestre Itsuki: Amitayus representa a infinita força vital que pulsa em todo o universo, e Amitabha é a luz da verdade que ilumina o mundo inteiro, sem discriminação.

Keizo: Namo-amida-butsu. Sei que o termo butsu significa Buda, certo?

Mestre Itsuki: Sim, é uma palavra que significa o desperto. Refere-se a alguém que viveu um despertar profundo, como todo o seu ser, para o grande e invisível poder do universo.

Keizo: O termo buda é um nome comum e não próprio. Não se limita ao Buda Shakymuni.

Mestre Itsuki: Com o passar do tempo, passou a ser usada como um termo referente apenas a Shakyamuni, que, claramente, foi o exemplo mais conhecido de um ser que despertou, mas originalmente havia muitos Budas.

Keizo: Outro dia eu li que na época do Buda Shakymuni já havia o pensamento dos sete budas do passado.

Mestre Itsuki: Muito bem, meu amigo. Eu vejo o Buda Amida como uma caracterização da força vital infinita e da luz da verdade. Ele é quem torna essas ideias acessíveis às massas.

Keizo: Tenho percebido a importância de conhecer a narrativa do Buda Amida que está no Sutra do Buda da Vida Imensurável.

Mestre Itsuki: Certo. Uma vez colocada nessa forma de narrativa, a força invisível do universo assume uma vida e um poder que podem nos alcançar e se comunicar conosco.

Keizo: Queria saber sobre a narrativa... Mas deixo para outro dia.

Mestre Itsuki: Bom, o mestre Honen, fundador da Escola da Terra Pura, ensinava entusiasticamente o nembutsu como um meio de vivenciar o poder invisível do universo e iluminar a escuridão do nosso mundo.

Keizo: Na semana passada o senhor me elucidou o sentido da prática fácil do nembutsu.

Mestre Itsuki: É fácil recitar simplesmente o nembutsu, mas é muito mais difícil encontrar refúgio no Buda, de forma honesta e sem restrições, como uma criança faria.

Keizo: Sem restrições quer dizer descartar todas as nossas noções e conhecimentos preconcebidos?

Mestre Itsuki: Vamos dizer que seria útil nos transformar em crianças inocentes, e isso é uma coisa difícil de se fazer.

Keizo: Sabe me dizer porque dessa dificuldade?

Mestre Itsuki: Encontrar refúgio não é algo que se decida fazer conscientemente ou que se alcance com um pouco de esforço.

Keizo: Lembrei agora que o senhor disse que a percepção plena de que não há nada que eu possa fazer me leva a tomar refúgio no Buda.

Mestre Itsuki: Namandabu

Keizo: Namandabu

